

MP investiga problemas no Orquidário

Obra entregue com atraso e que consumiu mais de R\$ 10 milhões já apresenta vários problemas. Prédios novos ainda não funcionam

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

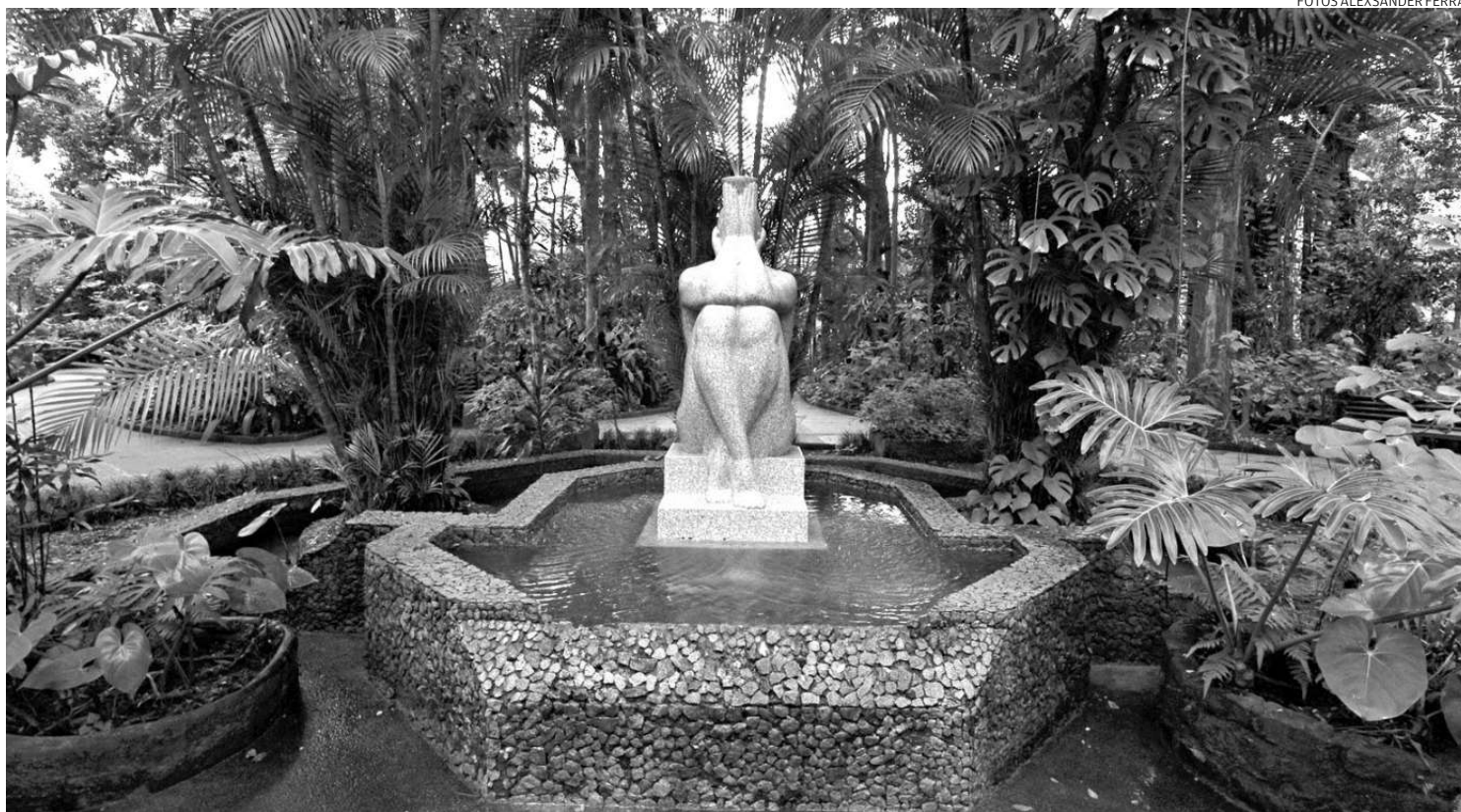
O Ministério Público Estadual (MPE) vai investigar supostas irregularidades nas obras feitas no Orquidário Municipal. A 13ª Promotoria de Justiça de Santos, com atribuição nas áreas de Urbanismo e Meio Ambiente, pretende juntar informações, tomar depoimentos, realizar perícias e vistorias. Se os problemas forem comprovados, uma Ação Civil Pública (ACP) pode ser ajuizada contra os responsáveis.

O inquérito civil foi instaurado após ofício remetido ao MPE pelo vereador Evaldo Stanislau (PT), que fez uma vistoria no Orquidário e denunciou falhas nos equipamentos construídos após a reforma.

“Os prédios (que abrigam setores dentro do parque), que estão com janelas emperradas e elevadores que não funcionam, são novos. Eles foram feitos dessa maneira. Há equipamentos para utilização nos animais e estudos biológicos que estão encaixotados, sob risco de estragar, porque nas salas onde eles seriam instalados não existe adequação elétrica. Tem umidade, infiltração”, diz o vereador.

O local, que foi reaberto em junho do ano passado, ficou três anos fechado para obras de remodelação que custaram mais de R\$ 10 milhões aos cofres públicos. A maior parte do dinheiro foi repassada pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade), do Governo Estadual.

“Foi muito dinheiro público para uma obra nova, já construída com defeitos. Hoje temos um parque absolutamente inoperante do ponto de vista



Na estátua da Ninfa - localizada logo na entrada do parque público - a água que jorra do chafariz não é reaproveitada: vai direto para o ralo

daquilo que se propõe. Além de mal feita, a obra foi mal supervisionada. Acho que há uma incompetência sistêmica no setor de obras de Santos”, reforça Stanislau.

CONSTATÇÕES

A *Tribuna* esteve no Orquidário na tarde de ontem e constatou os problemas apontados pelo vereador. Os prédios novos construídos para a área de zoologia e botânica não funcionam. Na parte térrea dos locais nenhum funcionário foi visto, muito menos aparelhos sendo utilizados.

Os elevadores para pessoas com deficiência estão desligados, há infiltrações e partes da



No lugar dos vidros, pedaços de pau dão suporte às estruturas das janelas dos novos prédios do parque



O serviço - orçado inicialmente em R\$ 17 milhões - deveria ter sido entregue em dezembro de 2012

Prédio da Receita só em 2014

■ A construção da nova sede da Delegacia da Receita Federal de Santos, que representaria uma economia de R\$ 600 mil por ano com alugueis, ainda não tem data para ser concluída. O trabalho também é de responsabilidade da empreiteira Termaq desde 2010, quando a Receita rompeu contrato com a empresa anterior (que começou as obras em 2008).

O prédio, com 8.500 metros quadrados e dois blocos, está sendo construído em terreno da União localizado na bifurcação das avenidas Pinheiro Machado e Bernardino de Campos, na Vila Belmiro.

Quando a Termaq assumiu a obra, a previsão de entrega era em dezembro de 2012 e o custo foi estimado em R\$ 17 milhões. Após andar a passos lentos e parar completamente, o valor da construção aumentou para os atuais R\$ 22 milhões.

“Quando eu entrei no cargo, em setembro do ano passado, a obra estava parada. Então, chamei os diretores da Termaq

Garantia

“Vai ser fora do cronograma inicial, mas (a entrega do prédio) será feita”

Hailton de Paula, delegado da Receita Federal em Santos



para conversar, fiquei sabendo da situação deles na época. Eles prestam serviços para as prefeituras e disseram que estavam com dificuldade financeiras”, explica o delegado da Re-

ceita Federal de Santos, Hailton de Paula.

Segundo ele, foram resolvidas algumas pendências contratuais e o problema solucionado com um aditivo de aproximadamente R\$ 1 milhão no contrato. O restante da diferença entre o antigo e o novo valor seria, segundo Hailton, por “acréscimos normais de contrato, reajustes anuais”.

O delegado explica ainda que o ritmo da obra ainda não está 100%, mas está sendo retomado aos poucos. Ainda assim, ele descarta o rompimento de contrato com a Termaq. “O prédio vai sair. Lá, existe dinheiro público. Essa obra não pode parar e tem de ser concluída. Vai ser fora do cronograma inicial, mas será feita”.

A previsão da Termaq é novembro deste ano. Mas Hailton não acredita nesse prazo. “A minha previsão é de maio ou junho do ano que vem. A Termaq está trabalhando para entregar em novembro de 2013, mas eu, na minha experiência, acho que vai até o ano que vem”. (MM)

Termaq diz ser ‘bombardeada’

■ Para o engenheiro civil e diretor de manutenção de frota da Termaq, Eduardo Bigarani, a empresa está sendo “bombardeada” sem justificativa.

“Somos uma empresa com 35 anos, idônea, lícita, com compromisso social e com os funcionários. Quando se entra numa dificuldade financeira, todo mundo só quer falar mal, mas não querem saber o porquê dos atrasos (nas obras)”, critica o engenheiro.

Segundo Bigarani, a Termaq tem hoje um passivo de mais de R\$ 70 milhões para receber das prefeituras. “Culpam a Termaq e não veem o outro lado. Nós ficamos quietos até agora, só tomando prejuízo. Basta!”, dispara.

ORQUIDÁRIO

O diretor da Termaq Franklin Fernando Pires afirma que a empresa ficou apenas cinco meses no Orquidário para terminar a obra de outra empreiteira que falhou. Para o engenheiro, as infiltrações e problemas elétricos em dois prédios construídos pela Termaq no parque têm como justificativa a falta de manutenção.

“Tenho fotos das calhas entupidas de folhas. Se não fizer a

Impasse

“O prédio da Receita tem muitos problemas, também fui um remanescente de outra empresa e mexe com a parte financeira. Tinham serviços que não estavam no escopo contratual. Por exemplo, você tem seis mil metros de alvenaria para fazer e na planilha tinha dois mil metros só”, justifica Franklin Pires. “São coisas que demandam sacrifício financeiro e chegou uma hora em que a Termaq não tinha condição de fazer e esperar para receber. Foi feito um aditivo de valor e vamos retomar normalmente. Acho que entregamos este ano, se não tiver contratempos”

manutenção diária naquela calha, não vai ter vazão. Aí a água sobe e vai para o telhado”.

Sobre a falta de vidros, ele explica que o silicone colocado para fixação não resistiu. “Realmente está sem vidro, foram arrancados os que estavam caindo e foi colocado novo silicone. Agora que não temos pressa para entregar, estamos dando o tempo certo para se-

estrutura envidraçada está sem as placas de vidro, o que permite a entrada de água da chuva. O sistema de irrigação da estufa onde ficam as orquídeas está quebrado.

ADMINISTRAÇÃO

Para a Prefeitura, os problemas levantados no parque são pontuais, não interferem no funcionamento do equipamento e não representam riscos aos visitantes.

“O que é de responsabilidade das empresas envolvidas na reforma do Orquidário, já foi acionado a elas para tratar como garantia de obra, que tem duração de cinco anos, sem custo”, afirma o arquiteto da Secretaria de Infraestrutura e Edificações (Siedi), Ronaldo Couto dos Santos.

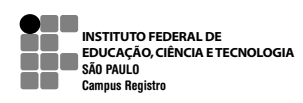
“Não houve mau uso do dinheiro público. As obras foram executadas”, garante o arquiteto.

A empresa Termaq participou da obra em três contratos com a Prefeitura - para a construção de dois prédios e a urbanização (alamedas).

Sobre o desperdício de água com a imagem da Ninfa - principal símbolo do Orquidário - o secretário municipal de Turismo, Luiz Dias Guimarães, afirma que é e sempre foi assim. Ou seja, a água que jorra vai direto para ralo durante todo o dia, não há reutilização - sistema que existe na maioria dos espaços semelhantes.


“Água retornável não estava em contrato nenhum. Hoje existe uma consciência de reaproveitamento e nós vamos viabilizar esse projeto”, promete Guimarães.

COLABOROU LEONARDO COSTAS



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus Registro

Ministério da
Educação



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

EDITAL Nº 205, DE 03 DE JULHO DE 2013

Processo Seletivo Simplificado de Professor Substituto/Temporário

Áreas: Gestão, Português/Inglês, Construção Civil, Eletrônica, Mecânica

Período de Inscrições: 10/07/2013 a 19/07/2013 (exceto sábado, domingo e feriado)

Horário: 09h às 12h e das 13h às 17h

Local: R. Clara Gianotti de Souza, 5180 - Bairro Agrochã - Registro/SP - CEP: 11900-000.

Taxa de inscrição: R\$ 15,00 (quinze reais).

As informações estão disponíveis no site www.ifsp.edu.br, inclusive para o pagamento da taxa de inscrição.